



Residência pedagógica em música: uma experiência docente por meio do ensino remoto

Comunicação

Hermano Henrique Cabral de Paula
Universidade Federal da Paraíba
hermanohcdepaula@gmail.com

Carla Pereira dos Santos
Universidade Federal da Paraíba
musiviver@hotmail.com

Josefa Eliane Ribeiro Mendes
EMEF General Rodrigo Otávio
elianeribeirojp@gmail.com

Resumo: O relato a seguir retrata uma experiência docente no Programa Residência Pedagógica da UFPB, entre o período de outubro de 2020 a março de 2022, a partir da perspectiva do residente, da supervisora e da orientadora, em uma escola de educação básica da rede pública da prefeitura de João Pessoa - PB. As práticas pedagógicas desta atuação docente aconteceram a partir de uma construção coletiva que tomou como base possibilidades de ensino de música através da produção de conteúdos audiovisuais, com o uso de tecnologias acessíveis (gratuitas) em dispositivos portáteis (celulares, *tablets*, *notebooks*, etc.). A definição do formato e metodologia para o desenvolvimento da proposta de ensino foi delineada em virtude dos impedimentos causados pela pandemia da Covid-19, com as aulas presenciais suspensas. As experiências aqui relatadas apontam que a atuação na Residência Pedagógica contribuiu significativamente para o diálogo entre a universidade e a escola de educação básica, a partir de uma prática docente assistida que, além de propiciar a formação inicial do residente, possibilitou a troca simultânea de experiências entre orientadora, supervisora e residente. Também oportunizou e fomentou a busca pela ressignificação e aperfeiçoamento das práticas pedagógicas inclusivas, acessíveis e significativas para os estudantes.

Palavras-chave: Educação Básica; Ensino de música; Residência pedagógica.

Introdução

O presente texto trata-se de um relato de experiência docente em uma escola de educação básica da rede pública da prefeitura de João Pessoa - PB, por meio do Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - Subprojeto Artes/núcleo



música, entre o período de outubro de 2020 a março de 2022. A proposta foi desenvolvida com a participação de oito estudantes da licenciatura em música, sob a orientação de uma professora do curso de licenciatura em música e supervisão de uma professora de música da escola de educação básica, atendendo turmas do 1º ao 5º ano, utilizando grupos de *WhatsApp* para ministrar as aulas. Neste texto, as reflexões foram construídas a partir do olhar da orientadora do Subprojeto, da preceptora e de um dos residentes participantes do programa Residência Pedagógica - núcleo música.

Diante desse panorama, como professores, somos convidados a adaptar nossas ações aos contextos aos quais estamos inseridos, não só valorizando os espaços e respeitando as diferenças entre os indivíduos participantes, mas também levando em conta tais características para a elaboração de projetos que possibilitem a melhoria da qualidade das práticas pedagógicas e o bem-estar no ambiente escolar (CHARLOT, 2008). Ao dar continuidade sobre a reflexão acerca da atuação docente na contemporaneidade, Charlot (2008) indica que “o professor deve, agora, pensar de modo, ao mesmo tempo, ‘global’ e ‘local’. Há de preparar os seus alunos para uma sociedade globalizada e, também, de ‘ligar a escola à comunidade’”. Este pensamento deve estar ancorado na premissa de que, atualmente, a informação tem se tornado cada vez mais acessível, sobretudo com a facilidade de acesso à internet por meio de dispositivos portáteis. Antes considerados como “vilões”, hoje estes dispositivos se figuram como aliados dos educadores no cotidiano escolar, fazendo com que seus recursos potencializem formas de compreensão de saberes e de interação social (BARRAL, 2012). Sob a regência de um modo de vida cada vez mais permeado e modificado pela tecnologia, incorporamos necessariamente novas formas de estar conectados uns aos outros, seja para trabalhar, estudar ou até mesmo para se divertir. Com isso,

Os meios de comunicação são fundamentais nas sociedades contemporâneas, integrando as atividades cotidianas dos indivíduos. Os meios não apenas promovem interações interpessoais, mas viabilizam novos conhecimentos, disponibilizando na sociedade um conjunto de materiais simbólicos. Neste sentido, os *media* são significativos no processo de circulação de saberes, de trocas de informações, de transmissão e apropriação de conhecimentos, de formas de viver e de se expressar, interferindo na formação dos indivíduos, reconstruindo diariamente, opiniões, percepções e desejos (SOUZA, 2009, p. 525 apud ARALDI, 2013).



A produção de conteúdo audiovisual gera, na cultura digital, o esforço de um processo colaborativo e criativo, propiciando aos indivíduos participantes a inclusão efetiva em espaços de interação e comunicação (ALMADA et al., 2009). Assim, faz-se necessário trazer para o cotidiano escolar atividades que incorporem recursos que fazem parte do cotidiano dos alunos, utilizando de métodos eficazes e que visem o desenvolvimento intelectual por meio do acesso à informação.

Neste sentido, buscamos propostas de atividades para a nossa atuação na RP visando possibilidades de ensino de música através da produção de conteúdos audiovisuais fazendo uso de tecnologias acessíveis (gratuitas) em dispositivos portáteis (celulares, *tablets*, *notebooks*, etc.). Tal proposta teve como objetivo, de maneira geral, estimular a criatividade por meio de uma abordagem interdisciplinar e dar subsídios básicos para a captura e registro de fazeres artístico-musicais utilizando dispositivos móveis com acesso à *internet*.

Nesta direção, pensamos na construção de uma proposta para ser desenvolvida com estudantes do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, mas a nossa atuação ocorreu apenas nos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano). A utilização de ferramentas digitais em dispositivos móveis pelos estudantes e seus familiares passou a acontecer de maneira necessária e emergencial, em virtude da realização de aulas remotas durante a pandemia. O esforço, então, passou a ser para que o uso destas tecnologias pudesse ser feito de forma cuidadosa para com a saúde dos estudantes e acessível para os pais, já que crianças pequenas dependiam mais de seus pais para a realização das atividades.

Desse modo, pudemos observar como é relevante para os residentes ter um embasamento sólido em sua formação, indo além dos limites da universidade. Nesta direção, Santos e Beltrame (2021, p. 138), apontam que,

A formação para trabalhar com música nas escolas em seus diferentes níveis de ensino traz uma série de desafios para além do ser professor na escola, alguns deles estão relacionados ao próprio lugar da música na escola enquanto componente curricular. Assim, experiências formativas para os licenciandos que possibilitam um engajamento e maior vivência na escola, que vão além dos estágios curriculares, apresentam resultados importantes (SANTOS; BELTRAME, 2021, p. 138).



Assim sendo, neste trabalho apresentaremos os desafios e a experiência de nossa atuação em conjunto, como docente residente, preceptora e orientadora, na elaboração e realização de uma proposta de intervenção pedagógica em música na escola de educação básica, a partir da atuação no Programa Residência Pedagógica.

Contexto de ensino

O contexto educacional da nossa atuação foi uma escola de educação básica vinculada à rede pública da prefeitura de João Pessoa - PB. Nesta rede de ensino, o componente de Artes pode ser abordado de acordo com as especificidades de cada linguagem (artes cênicas/teatro, artes visuais/artes plásticas, dança e música), pois possui profissionais com formação específica no seu quadro docente. A professora que foi selecionada para o Subprojeto Artes/núcleo música possui formação específica na área, garantindo para todos os membros do núcleo Artes/Música da Residência Pedagógica uma atuação direcionada, tanto para os conteúdos artísticos gerais como para os específicos de música.

Consideramos importante destacar que as atividades da Residência Pedagógica ocorreram de forma remota em meio à pandemia da Covid-19, em virtude da suspensão das aulas presenciais desde março de 2020 e que se estendeu até o término da nossa atuação, em março de 2022. O ambiente virtual adotado pela escola para viabilizar a comunicação com os estudantes e seus responsáveis, bem como para a realização das aulas, foram os “grupos” no aplicativo *WhatsApp*. O planejamento das aulas foi voltado para a execução de atividades por meio da elaboração/adaptação de materiais audiovisuais e escritos, possibilitando a participação assíncrona dos estudantes que não tinham condições de estar presentes no momento da aula devido a algum impedimento.

Para a aplicação das aulas, preparávamos sempre um roteiro contendo todas as informações necessárias para a realização das atividades, contendo instruções, imagens, textos e links para acessar áudios e vídeos, etc. Este roteiro, então, poderia ser disponibilizado no grupo do *WhatsApp* por meio de mensagens de texto, áudio e/ou em um documento. Os vídeos produzidos pelos residentes e utilizados nas aulas foram alocados em um canal do *youtube* intitulado: Residência Pedagógica Música – UFPB.



As primeiras experiências de alguns dos residentes, com a elaboração de planos de aula, aconteceram justamente no início das atividades da Residência Pedagógica. Até então só haviam construído planos de aula pensados para serem aplicados em contextos fictícios ou abstratos/teóricos, sem a devida fundamentação empírica e realização prática da experiência docente.

A etapa inicial das atividades da residência pedagógica na escola, que consistiu em realizar observações das aulas de música e participar de reuniões pedagógicas com a orientadora e a preceptora, foi fundamental para dar a base inicial para a construção da proposta de ensino e para a elaboração dos planejamentos semanais das aulas. Esses encontros propiciaram um melhor entendimento de como elaborar um planejamento contextualizado com as necessidades e demandas das turmas e com objetivos possíveis de serem alcançados. Do mesmo modo, possibilitou entender o que seria necessário para construir propostas coerentes com a faixa etária das turmas. O trabalho colaborativo entre os residentes também foi fundamental para o processo de formação docente na residência. Por vezes, os residentes procuravam colegas mais experientes em ministrar aulas para determinada faixa etária, para pedir opinião. Essas trocas foram salutares para todo o processo pedagógico, sobretudo pelos desafios postos pelo formato remoto de aula, via grupos de *WhatsApp*.

No início, muitas foram as ideias pensadas para serem contempladas em apenas uma hora aula remota para crianças de 5 a 7 anos de idade. No decorrer das reflexões e orientações, percebemos que os conteúdos poderiam ser abordados de forma mais direta e acessível, principalmente com o uso de vídeos com duração reduzida. Por exemplo: concluímos que um vídeo com cerca de 3 minutos, para a realização de atividades de percepção musical, fazendo uso de estímulos visuais e sonoros, seria suficiente.

Com o passar dos meses, foi necessário realizar mudanças, a organização de duplas, inicialmente definida para a atuação pedagógica na escola, pelo grupo de *WhatsApp*, precisou ser modificada. Essa mudança aconteceu devido aos novos horários de disponibilidade dos residentes para participar das aulas, bem como para que todos tivessem contato com novas turmas e com novos colegas de dupla. Essa rotatividade ajudou a potencializar as trocas de experiência entre os residentes ao mesmo tempo em que



possibilitou a prática docente em diferentes turmas e níveis etários. Nessa etapa, a elaboração dos planos de aula passou a acontecer com mais segurança e consistência e isso se deveu às experiências adquiridas no decorrer do trabalho inicial de cada residente, sobretudo devido aos desafios semanais nas aulas e a busca por superar diariamente as dificuldades, a partir da pesquisa crítica da própria prática docente. Numa concepção pedagógica alinhada à perspectiva do professor crítico-reflexivo, que conforme Pimenta e Lima (2005\2006; 2012), é o professor que pesquisa e problematiza sua própria prática, produzindo assim novos conhecimentos e fortalecendo a prática docente.

O público-alvo da nossa atuação foram estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental, do 1º ao 5º ano, com uma faixa etária entre 5 e 11 anos. Cada turma possuía uma média de 10 a 20 crianças. A participação síncrona nas aulas variava muito em relação às turmas. Em geral, nas turmas de 1º e 2º ano a participação era abaixo da média, muito por conta da idade e da maior dependência que tinham dos pais para poderem acessar os grupos por meio de dispositivos móveis. Nas turmas do 3º ao 5º ano a participação síncrona era maior, uma vez que já possuíam mais autonomia motora intelectual para utilizar os grupos de *WhatsApp* e acessar as atividades.

Durante todo o programa da Residência Pedagógica, os residentes tiveram a oportunidade de atuar em todas as turmas de música da escola, atuando em dupla com outros colegas e também sozinhos. Consideramos que foi uma experiência única e que possibilitou quebrar preconceitos individuais sobre aulas de música para crianças. Como o docente participante deste relato, que declarou que antes de sua atuação na residência, desconsiderava e até mesmo evitava possibilidades de atuar em turmas dos anos iniciais do ensino fundamental. No decorrer da experiência como residente, pôde conhecer estratégias que o fizeram ter um contato mais significativo com estudantes desta faixa etária, fazendo com que passasse a considerar a ideia de atuar nesses contextos e níveis de ensino.

Desafios da atuação docente na escola por meio do ensino remoto

O percurso formativo de estudantes de licenciatura, por vezes, torna-se deficitário em relação ao desenvolvimento de habilidades que possam favorecer a atuação docente na educação básica, seja por falta de interesse dos discentes em compreender as



especificidades existentes na atuação profissional nestes contextos como também pela falta de coerência existente entre os currículos de formação e a relação/aplicação da teoria e/na prática em um contexto educacional de nível básico. Neste sentido, Aguiar e Scheibe (2010) apontam que, juntamente com a carreira, jornada de trabalho e remuneração justa, a formação é indispensável à valorização profissional e deve ser entendida na sua perspectiva social, política e de competência técnica, para que seja alçada ao nível de política pública, como um direito.

O ensino de música na educação básica exige dos profissionais atuantes neste contexto uma constante busca por aprofundamento e aperfeiçoamento no que tange à objetivação de práticas pedagógicas acessíveis, inclusivas e significativas para os estudantes. Aliar tais práticas à abordagem de conteúdos que estejam de acordo com a legislação vigente, bem como fazer cumprir o que está previsto no projeto político pedagógico da escola ou da rede de ensino, requer dos professores uma visão acurada, frente às distintas problemáticas envolvendo seus macro e micro universos.

De uma forma geral, ao ingressar no curso de licenciatura em música da UFPB, muitos estudantes demonstram pouco interesse pela educação básica, não apenas em estagiar, mas também em uma possível atuação profissional e campo para realizar pesquisas científicas. Inclusive, alguns chegam a se esquivar ou se acomodar, quando há a necessidade de um maior aprofundamento quando submetidos a situações que requerem uma maior dedicação para com o tema. Percebe-se que o interesse da maioria gira em torno de atuar, pesquisar e se especializar na área de seus instrumentos, muito por se tratar de um curso de licenciatura com habilitação em um instrumento e que requer uma prova específica para o ingresso. Assim, por exigir que os estudantes tenham essa habilidade específica para tocar, é recorrente que haja preferências mais para o lado do ensino do instrumento do que para a educação básica. Muitas vezes, pode ocorrer que o estudante de licenciatura em música, possa considerar que o curso de bacharelado, prepare músicos mais completos, prontos para fazer performances. Nesta direção, Campos aponta que em sua instituição,

A licenciatura, porém, não gozava do mesmo prestígio que o bacharelado e para mim era apenas uma complementação em minha formação acadêmica. Assim como a maioria dos meus colegas de bacharelado (e até mesmo alguns de meus professores à época!) eu considerava a licenciatura



em Música um curso fraco, de “segunda categoria”. Este preconceito começava pela porta de entrada na universidade, com as provas específicas de música do vestibular. Os candidatos ao curso de licenciatura faziam provas específicas de Música mais fáceis e simplificadas do que os candidatos ao bacharelado, o que resultava em grandes desníveis entre os alunos nas disciplinas de núcleo comum. Como consequência, em sua maioria, os licenciandos quase sempre apresentavam baixo desempenho e maiores dificuldades para acompanhar as disciplinas do que os bacharelados (CAMPOS, 2015, p.18).

A nosso ver, essa situação permanece em algumas instituições brasileiras. Conforme pesquisa realizada por (SOARES, SCHAMBECK e FIGUEIREDO, 2014), intitulada *A formação do professor de música no Brasil*, foram entrevistados 1.924 estudantes de Licenciatura em Música de 43 diferentes instituições de ensino superior no Brasil (públicas e privadas). O resultado apontou que 58% destes estudantes afirmaram o desejo de estudar Música e se dedicar apenas a seus respectivos instrumentos, enquanto 42% pretendia atuar como professores. Segundo os autores, “muitos estudantes vão para a licenciatura não porque desejam ser professores, mas porque não têm opção de cursos de bacharelado para estudar Música em universidades de suas regiões” (SOARES, SCHAMBECK e FIGUEIREDO, 2014, p. 55-56).

Nessa direção, a escola, que seria um contexto de atuação onde deveria haver uma significativa procura pelos egressos dos cursos de licenciatura, muitas vezes têm sido pouco procurada ou até mesmo evitada pelos estudantes de licenciatura em música gerando, portanto, uma profunda contradição com a função do curso, que visa formar professores para atuar na educação básica.

No decorrer de nossa atuação com a Residência Pedagógica, pudemos perceber o impacto do programa na vida e na percepção dos residentes sobre a escola e sobre a docência na educação básica. O que nos leva a ser otimistas e a perceber que a depender da experiência e do envolvimento com o contexto escolar, esse cenário descrito anteriormente poderá ser alterado. Podemos dizer que, nossa experiência não foi fácil, sobretudo pelas circunstâncias em meio a uma pandemia e pelo formato de aula.

Podemos dizer que, logo no início das atividades da Residência, em outubro de 2020, tivemos grande choque com a realidade que teríamos que enfrentar, pois muitos dos residentes, além de não ter experiências relevantes no ensino de música na escola, não



tinham experiência com ensino remoto. Nas primeiras reuniões do núcleo Artes/Música do programa Residência Pedagógica com a professora-preceptora, fomos informados que muito provavelmente, os residentes não iriam dar aulas presenciais até o fim do ano e que a probabilidade é que só iria haver uma retomada, quando a maioria da população adulta em João Pessoa estivesse vacinada. Para alguns residentes, essa informação causou frustração, pois gostariam que suas atuações nesta modalidade de estágio, fossem em contato direto com os estudantes em sala de aula.

Apesar disso, sentiram-se confiantes em seguir adiante e desenvolver atividades que possibilitassem trabalhar não apenas os conteúdos artísticos, mas que também tornassem um pouco mais prazeroso e descontraído o convívio dos estudantes e familiares envolvidos no ambiente doméstico. Aos poucos, foram se adaptando com este formato de ensino e passaram a lidar melhor com as ferramentas tecnológicas para a elaboração de materiais audiovisuais que pudessem suprir um pouco o distanciamento social.

Os desafios cotidianos, envolvendo as inúmeras dificuldades que os professores e demais profissionais da educação enfrentam, podem ofuscar a importância de se ter um olhar mais atento e cuidadoso para com as especificidades presentes nas mais distintas necessidades educacionais dos estudantes. Graças à imersão nessa realidade singular, passamos a valorizar ainda mais a importância de se ter um olhar diferenciado para a atuação docente na educação básica frente às suas especificidades e os inúmeros desafios enfrentados por professores e alunos, sobretudo em escolas públicas, na busca por um ensino de qualidade e uma aprendizagem eficaz.

Neste sentido, no decorrer da nossa atuação, buscamos atualização e aperfeiçoamento, seja por meio de leitura e discussão de estudos que tratam do ensino de música na escola, bem como estarmos sempre atentos às especificidades presentes em cada turma. Tais práticas foram fundamentais para a aplicação de práticas pedagógicas inclusivas, acessíveis e significativas para o aprendizado artístico e musical.

Considerações finais

A construção de lógicas de formação que valorizem a experiência como aluno, como estagiário, como professor principiante, como professor titular até o fim de sua



carreira; faz-se necessária para que haja mudança na atuação docente e no seu reconhecimento social à luz de um desenvolvimento pessoal e profissional destes sujeitos, ao longo dos diferentes ciclos de sua vida (NÓVOA, 1999, p.18). Ademais, ao promover tais políticas, a garantia na continuidade do trabalho docente se torna cada vez mais possível, uma vez que “os profissionais da educação necessitam, cada vez mais, referenciar-se na teoria como condição para o seu aperfeiçoamento na prática” (AGUIAR; SCHEIBE, 2010, p.84).

Neste sentido, as experiências propostas pelo cotidiano de imersão no programa Residência Pedagógica foram essenciais para a formação teórico-metodológica dos residentes no decorrer do curso de licenciatura em música, para uma possível atuação nestes espaços. Para nós, a constante busca por atualização e aperfeiçoamento, seja por meio de leitura e discussão de estudos que tratem do ensino de música na educação básica, bem como estar atentos às especificidades presentes nestes contextos, foram fundamentais para o entendimento e aplicação de práticas pedagógicas inclusivas, acessíveis e significativas para o aprendizado artístico e musical. Para a professora-preceptora, esse momento foi de muita partilha de experiências, ao mesmo tempo em que teve a oportunidade de fazer uma reflexão sobre a sua própria prática e abrir espaço para novas discussões, dinamizando assim, este espaço de aprendizagem pedagógico-musical.

Sendo assim, consideramos que as experiências vividas no Programa Residência Pedagógica foram completamente relevantes e significativas, aproximando os residentes, inclusive, da possibilidade de atuar nas diferentes turmas e séries do ensino fundamental. Ressaltamos, ainda, que programas institucionais de fomento à docência, como o PIBID e a Residência Pedagógica, têm o potencial de gerar um maior interesse nos estudantes de licenciatura em atuar na educação básica, uma vez que as experiências dos participantes envolvidos transcendem os limites dos núcleos, podendo envolver inclusive a comunidade estudantil do curso de licenciatura.

Referências

ALMADA, Darlene et al. Produção livre de audiovisuais nas escolas: buscando o fortalecimento de culturas locais. Disponível em:

http://www.universidadenova.ufba.br/twiki/pub/Ripe/ArtigoEbecult/artigo_ebecult.pdf. Acesso em 22 de outubro de 2022.

AGUIAR, Márcia.; SCHEIBE, Leda. Formação e valorização: desafios para o PNE 2011/2020. *Retratos da Escola*, Brasília, v.4, n.6, p.77-90, jan/jun. 2010. Disponível em:

https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwi4wZT4w_T6AhVzvJUCHRX4CR0QFnoECAoQAQ&url=https%3A%2F%2Fretrosdaescola.emnuvens.com.br%2Frede%2Farticle%2Fdownload%2F70%2F62&usg=AOvVaw06Wy3zGVN8iXJ6tZos6HHD. Acesso em 22 de outubro de 2022.

ARALDI, Juciane. Transformações tecnológicas e desafios na formação e atuação de professores de música. *Hipertextus Revista Digital*, v. 11, 2013. Disponível em:

https://www.academia.edu/15507356/TRANSFORMA%C3%87%C3%95ES_TECNOL%C3%93GICAS_E_DESAFIOS_NA_FORMA%C3%87%C3%83O_E_ATUA%C3%87%C3%83O_DE_PROFESSORES_DE_M%C3%9ASICA. Acesso em 22 de outubro de 2022.

BARRAL, Gilberto Luiz Lima. Liga esse celular! Pesquisa e produção audiovisual em sala de aula. *Revista Fórum Identidades*, 2013. Disponível em:

<https://seer.ufs.br/index.php/forumidentidades/article/view/1889>. Acesso em 22 de outubro de 2022.

CAMPOS, Gilka Martins de Castro. A formação de professores de música para a educação básica na região Centro-Oeste. 2015. 186 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, 2015. Disponível em:

<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/5238>. Acesso em 22 de outubro de 2022.

CHARLOT, Bernard. O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição. *Revista da FAEEDBA–Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 17, n. 30, p. 17-31, 2008. Disponível em:

https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjemqXAxFT6AhUVqpUCHXIDAUFnoECAwQAQ&url=https%3A%2F%2Fwww.revistas.uneb.br%2Findex.php%2Ffaeeba%2Fissue%2Fdownload%2F227%2F126&usg=AOvVaw09_Rc90mAGDMN_RbKjFn4X. Acesso em 22 de outubro de 2022.

NÓVOA, António. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. *Educação e pesquisa*, São Paulo, v.25, n.1, p.11-20, jan/jun. 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/i/ep/a/FVqZ5WXm7tVyhCR6MRfGmFD/?lang=pt>. Acesso em 22 de outubro de 2022.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência: diferentes concepções*. 7 ed, São Paulo: Cortez, 2012.



PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. *Revista Poíesis*, v. 3, n. 3 e 4, p. 05-24, 2005/2006. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542>. Acesso em 22 de outubro de 2022.

SANTOS, Carla Pereira; BELTRAME, Juciane Araldi. Programa Residência Pedagógica: uma experiência formativa em música. In: *Residência Pedagógica e PIBID na UFPB: expressões de trajetórias*. GEGLIO, Paulo César; MOREIRA, Dayse das Neves (Orgs). João Pessoa: Editora UFPB, 2021. p. 138-148.

SOARES, José; SCHAMBECK, Regina Finck; FIGUEIREDO, Sérgio (Orgs.). *A Formação do Professor de Música no Brasil*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2014. Disponível em: <https://grupodepesquisamuse.files.wordpress.com/2015/04/ebook-a-formacao-do-professor-de-musica-no-brasil.pdf>. Acesso em: 22 de outubro de 2022.